

ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA EFICIÊNCIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Thércio de Alcântara Farias (Residência Pedagógica – UEPB/CAPES) ¹
Rafaela Farias Souza (Residência Pedagógica – UEPB/CAPES) ²
Aluska Maria Luna da Silva (Residência Pedagógica – UEPB/CAPES) ³
Gilda Carneiro Neves Ribeiro (Residência Pedagógica – UEPB/CAPES) ⁴

INTRODUÇÃO

A implantação da Escola Cidadã Integral (ECI) no estado da Paraíba ocorreu de forma muito rápida. A partir de então, muitos alunos ficaram inconformados com a maneira como esse processo aconteceu, principalmente porque a maioria dos jovens de escola pública tem baixo poder aquisitivo e necessitam trabalhar ou fazer outras atividades em períodos opostos ao das aulas.

Deste modo, nos questionamos a todo instante em relação ao processo de escolarização, socialização e aprendizado do discente. Será que esse processo de socialização que se inicia antes mesmo do aluno entrar na escola e os demais processos citados são assegurados para todos aqueles que necessitam? E, será que o alunado está satisfeito e abraçou este novo modelo de escola pública na Paraíba?

Em virtude de tais questionamentos, buscamos apresentar um pouco não só sobre o processo de ensino/aprendizagem como também os eixos principais de funcionamento da ECI, com o objetivo de promover uma reflexão sobre a aquisição de conhecimentos por parte do aluno e compreender se esse modelo de escola pública foi de fato uma transformação positiva para os estudantes e a educação de forma geral.

METODOLOGIA

Nesta investigação foi utilizado o método de pesquisa descritiva com o intuito de analisar se a Escola Cidadã Integral contribui completamente para a aprendizagem dos estudantes sem prejudicar sua relação com familiares ou com outros grupos nos quais estão

¹ Graduando do Curso de Letras - Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB, aluno bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica thercio2008@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras - Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB, aluna bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica rafaelafarias24@gmail.com;

³ Especialista em Língua Espanhola pela Faculdade Signorelli, EAD / Campina Grande/PB, preceptora - bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica aluskaluna@hotmail.com

⁴ Professora orientadora: Dr^a, Universidade Estadual da Paraíba - PB, bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica profgilda23@gmail.com.

inseridos, uma vez que o processo de socialização inicia antes mesmo de o indivíduo começar a fazer parte de alguma instituição escolar.

Para melhor desenvolver nossa pesquisa, utilizaremos como referencial teórico, José Carlos Libâneo, Didática (1994), e as Diretrizes para o Funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, (2019). Deste modo, compreenderemos um pouco melhor sobre o processo de ensino e aprendizagem, o funcionamento das ECIS e também a aceitação do alunado sobre este novo modelo de ensino.

Diante de mudanças no sistema de ensino, cada aluno se comporta de uma maneira diferente, a depender das várias circunstâncias que fazem parte da sua vida fora dos muros da escola. Assim sendo, este estudo também se baseará em pesquisas e em observações comportamentais dos estudantes que fazem parte das Escolas Cidadãs Integrais, com o intuito de buscar informações referentes à aceitação dos mesmos quanto ao novo modelo.

DESENVOLVIMENTO

Desde meados do século xx, as escolas e os objetivos relacionados ao trabalho docente eram bastante distintos do que observamos atualmente. Segundo Libâneo (1994, p. 47), “O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e esse é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política”.

O termo “ensinar”, quando se refere ao trabalho do professor era atribuído à transmissão dos conteúdos para os alunos, realização de exercícios fazendo o uso da repetição e memorização. Nessa época, o que muito se praticava era a leitura, a escrita e a aritmética. E, muitos alunos, por fazerem o uso demasiado dessa “memorização” das lições propostas pelo professor não chegavam a entender o real conteúdo apresentado na sala de aula. Sendo assim, essa falha obstaculizava os objetivos presentes no trabalho docente, dificultando a preparação para que os alunos se tornem ativos em sociedade. Para Libâneo (1994, p. 29), “O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções”.

Essa percepção da relação do ensino e aprendizagem não está distante da nossa realidade, pois por mais que sejam poucas, ainda existem escolas que trabalham dessa maneira. Com o crescimento de ambientes escolares e conseqüentemente do número de alunos, viu-se que o desenvolvimento intelectual dos alunos era bastante diversificado. Por isso, demorou um pouco para perceber que um método de ensino utilizado pelo professor para aplicar determinado conteúdo funcionava para alguns alunos e para outros não. Dessa forma, esse atraso na percepção quanto ao funcionamento de métodos influenciou de maneira negativa para o aprendizado do estudante.

Outro fator que “prejudica” o aprendizado de alguns alunos é a chamada Escola Cidadã Integral, não pelo fato de ser integral, mas por vários outros fatores que acabam influenciando essa questão. Para isso, é necessário entender um pouco sobre o funcionamento da ECI e posteriormente compreender sobre a visão dos alunos quanto a esse novo padrão escolar.

As Escolas Cidadãs Integrais visam uma melhora significativa para a formação do educando, com o intuito de transformá-lo em um ser social, comunicativo, independente e protagonista para confrontar os desafios que fazem parte do século XXI. As diretrizes que formam a ECI apresentam eixos principais para a sustentação desse novo modelo escolar na

educação, com disciplinas que compõem a parte diversificada tais como projeto de vida, pós-médio e eletivas.

As diretrizes das ECIs trazem como eixo principal o projeto de vida, que se relaciona com o “ser e o querer ser”, ou seja, faz referência a duas vertentes que devem se encontrar em um determinado momento durante o processo de formação do aluno. Este encontro deve ser mediado pelo professor, que está encarregado de ministrar essa disciplina. O discente deve ter a noção do que ele quer para o futuro, o que nem sempre está relacionado com a carreira profissional que pretende seguir e da realidade em que se insere o campo de trabalho escolhido. Mas, para isto é necessário que o aluno desenvolva o autoconhecimento, para que possa inteirar-se de suas limitações e assim manter um equilíbrio para a realização do seu projeto de vida.

Já o preparatório Pós-Médio é destinado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio com o intuito de prepará-los para o ENEM, apresentando-lhes caminhos mais específicos de acordo com a área que desejam seguir. Assim, é de extrema importância apresentar programas como o FIES e o PROUNI para o ingresso nas universidades públicas e privadas. Porém, o suporte deve ser dado da mesma maneira para aqueles que desejam partir direto da educação básica para o mercado de trabalho expondo informações referentes a cursos técnicos profissionalizantes.

Outro ponto marcante é o Protagonismo Juvenil e o Protagonismo Profissional, em que o primeiro refere-se à formação do alunado para encarar e solucionar problemas escolares, comunitários ou em um meio social mais abrangente, sejam situações que dizem respeito ao próprio aluno ou a um grupo em que ele esteja inserido; já o segundo busca inserir o estudante em possíveis situações reais relacionadas ao empreendedorismo, para que ele possa sanar problemas que possam surgir durante a sua carreira profissional, ou seja, esse eixo pretende prepará-lo para o mercado de trabalho.

Em nossa investigação durante o projeto de Residência Pedagógica, percebemos que as disciplinas eletivas chamam bastante a atenção dos alunos, porque os liberam um pouco da obrigação rotineira de permanecer em sala de aula, já que visam trabalhar de forma lúdica, atividades temáticas para enriquecer os conteúdos já trabalhados, além de serem escolhidas pelos próprios alunos.

A ECI por parte do governo é considerada como um avanço para a educação brasileira. Porém, a teoria nem sempre condiz com a realidade. A maioria ECIs de Campina Grande estão localizadas em zonas periféricas. Muitos jovens que vivem nestas áreas possuem um baixo poder aquisitivo e na maioria dos casos, a única saída que eles têm é trabalhar para ajudar a família e se manter economicamente. Para isto, a maioria deles abandona a escola, porque não pode se dedicar aos estudos em tempo integral.

Considerando a Escola Cidadã Integral como o principal fator a ser discutido, podemos dizer que o sistema de estudo integral na Paraíba vem sendo instalado muito rapidamente, já os recursos disponibilizados pelo governo para essa nova expansão do sistema escolar não vem ocorrendo nessa mesma velocidade. Com a nossa participação no projeto Residência Pedagógica do Curso de Letras Espanhol da UEPB, percebemos que existem escolas que estão integradas a este novo sistema e que não dispõem dos recursos necessários. Algumas instalações, como por exemplo, os refeitórios (que são extremamente necessários, já que os alunos passam o dia inteiro na escola e necessitam de um local para realizar as refeições diárias), deixam muito a desejar. Observamos ainda, a inexistência de quadras poliesportivas, e de banheiros devidamente estruturados.

Para que a ECI funcione de maneira adequada, e para atingir seu principal objetivo, que é promover a cidadania, faz-se necessário à implantação de várias regras a serem seguidas tanto pelos professores, membros da gestão, como também pelos alunos. Este novo modelo de escola necessita da contratação de profissionais qualificados para trabalhar em projetos extras que foram adicionados, como por exemplo, as disciplinas eletivas, que são “aulas” que promovem o aprendizado de dança, estratégias de leitura, teatro, dentre outras atividades que visam promover a aprendizagem através de atividades lúdicas. No entanto, não sabemos o “porquê” de não haver estas contratações que deveriam ser feitas, uma vez que os próprios professores que já lecionam outras disciplinas, são os que estão encarregados de ministrar estas aulas. Logo, o docente fica sobrecarregado e a disciplina na qual ele tem especialidade não será ministrada com a eficiência de antes. Sendo assim, o aluno será o maior prejudicado, não obtendo o rendimento esperado.

A ECI é um novo modelo/sistema de ensino bastante complexo, com muitas regras a serem cumpridas. A teoria encontra-se muito distante da prática e por ser “algo novo”, está muito além da realidade brasileira. Levando para o lado da aceitação deste sistema por parte dos jovens, percebemos que a maioria não quer/aceita por vários motivos. Dentre eles, os principais são: não gostam realmente de estudar durante os dois turnos e o outro motivo é por não terem como estudar em turno integral porque as condições de vida no meio em que estão inseridos não permitem. Eles são obrigados a trabalhar para ajudar no sustento de suas famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de entender a posição do aluno em relação à implantação da Escola Cidadã Integral, realizamos diálogos com alunos que optaram por não se identificar e também observamos o comportamento de alguns deles para compreender a sua satisfação ou até mesmo sua insatisfação quanto a esse novo padrão de ensino.

Percebemos que os estudantes mais interessados com os estudos e que não precisam trabalhar durante um período do dia para ajudar a família, estavam bastante satisfeitos com a forma de ensino e horário da ECI, já que pra eles não há barreiras por permanecer os dois turnos na escola. Já os alunos que fazem parte de famílias cujo poder aquisitivo é muito baixo em relação aos demais, afirmam que necessitam trabalhar ou ajudar a algum familiar no trabalho e assim, não têm condições para ir à escola todos os dias durante os dois turnos, com isto, eles acabam deixando a escola e, assim, não completando o ensino médio ou até mesmo o ensino fundamental.

Além disso, notamos que após o almoço, alguns alunos sentem muito sono e acabam ficando dispersos durante as aulas no turno da tarde, outros chegam até a dormir e assim, acabam não obtendo o rendimento que deveriam obter.

Segundo Libâneo (1994, p. 37), “A escola pública deve ser unitária. O ensino básico é um direito fundamental de todos os brasileiros e um dever do Estado para com a sociedade, cabendo-lhe a responsabilidade de assegurar a escolarização da população”. Tendo em vista que algumas zonas periféricas tem apenas uma escola, muitos ficam impossibilitados de ir a uma instituição de ensino regular localizada em outra comunidade e, em consequência, parte da população (que são aqueles que não podem permanecer os dois turnos na escola) acaba sendo excluída e, não tem sua educação assegurada pelo Estado, que deveria, neste caso, garantir a escolarização para todos, encontrando novas saídas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudante que possui gosto pelos estudos, tempo suficiente para dedicar-se e que não necessita trabalhar para sobreviver, abraçou completamente a modalidade de ensino oferecida pelas ECIs. Porém, o aprendiz que trabalha ou precisa realizar atividades no período contrário às aulas, demonstra insatisfação e não permanece na escola por muito tempo, deixando assim, inconclusivos seus estudos.

De certa forma, acabam sendo excluídos do processo de escolarização. Ainda que possuam aulas no turno da noite, existem pessoas que trabalham ou fazem outras atividades durante o período da tarde e da noite, não podendo frequentar uma escola em nenhum desses turnos. Logo, o objetivo de promover a cidadania para todos não é atingido. Além do mais, é necessária a reflexão e discussão sobre o tema, visto que a educação é um dos pilares de construção de uma nação para formar seres com pensamento crítico e a promoção da cidadania.

Palavras-chave: Escola Cidadã Integral; Aluno; Escolarização; Ensino; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

INTEGRAL, Comissão executiva de educação. **Diretrizes para o funcionamento das escolas cidadãs integrais**. João Pessoa: Governo da Paraíba: 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 32. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.